

ARTE E ATRAVESSAMENTOS: OS SENTIDOS DA ARTE PIAUIENSE

ARTE Y TRAVESÍAS: LOS SIGNIFICADOS DEL ARTE DE PIAUÍ

ART AND TOUCH: THE MEANINGS OF ART FROM PIAUÍ

Apresentação: Comunicação Oral

Emille Beatriz da Costa Freire¹; Aracely Ferreira Lucena²; Max Daniel Rodrigues do Nascimento³; Cícero Fernando de Moura Paz⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVAgro.0012>

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado junto aos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Teresina Central. Tendo como propósito identificar como esse perfil de estudantes atribui sentido às produções artísticas piauienses, a pesquisa fez uso de uma abordagem Qualitativa e do Estudo de Campo como procedimento de investigação. Suas bases teóricas estão fundadas na Proposta de Classificação do Pensamento Estético de Rossi (2009) e nas ideias de Dutra et al. (2017) e Bredariolli (2017), que compreendem a leitura não somente como a decodificação dos elementos constitutivos de um texto, mas um processo de interpretação que parte do próprio texto e se encerra no ato de atribuir sentidos. Contando com a colaboração de dezesseis estudantes, foram utilizados um questionário e duas atividades de leitura de imagens como instrumentos de produção e coleta de dados. As informações apuradas pelo questionário revelaram o perfil dos participantes, suas experiências e opiniões acerca da Arte Piauiense. Já nas atividades de leitura, os relatos precisaram passar pelas etapas de gravação, transcrição e categorização para serem examinadas pelo método de Análise de Conteúdos (Bardin, 2016). Após a análise dos conteúdos presentes nas comunicações dos estudantes, foi possível identificar, dentre outras coisas, escassas experiências estéticas durante o ensino fundamental e, como consequência, a falta de proximidade com as produções artísticas locais. O que nos permite concluir que o ensino de Arte precisa se apropriar da Arte Piauiense e proporcionar aos estudantes momentos significativos de leitura.

Palavras-Chave: Leitura de imagens, Atribuição de sentido e Arte Piauiense.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de un estudio realizado entre estudiantes de cursos técnicos integrados en la escuela secundaria del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Piauí – IFPI, Campus Teresina Central. Con el objetivo de identificar cómo este perfil de estudiantes atribuye significado a las producciones artísticas de Piauí, la investigación utilizó un enfoque Cualitativo y el Estudio de Campo como procedimiento de investigación. Sus bases teóricas

1 Técnico em Mecânica Integrado ao nível médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, catce.2023111ismec0005@aluno.ifpi.edu.br

2 Mestre em Arte, Patrimônio e Museologia (UFPI / UFDPAr), Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, aracely@ifpi.edu.br

3 Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (UNINTER), Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, maxdaniel978@gmail.com

4 Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (Univates), Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, cicero.paz@ifpi.edu.br

se basan en la Propuesta de Clasificación del Pensamiento Estético de Rossi (2009) y las ideas de Dutra et al. (2017) y Bredariolli (2017), quienes entienden la lectura no sólo como la decodificación de los elementos constitutivos de un texto, sino un proceso de interpretación que parte del texto mismo y termina en el acto de atribuir significados. Con la colaboración de dieciséis estudiantes, se utilizó un cuestionario y dos actividades de lectura de imágenes como instrumentos de producción y recolección de datos. Las informaciones recogidas por el cuestionario revelaron el perfil de los participantes, sus experiencias y opiniones sobre el Arte Piauí. En las actividades de lectura, los informes debían pasar por las etapas de grabación, transcripción y categorización para ser examinados mediante el método de Análisis de Contenido (Bardin, 2016). Luego de analizar el contenido presente en las comunicaciones de los estudiantes, fue posible identificar, entre otras cosas, escasas experiencias estéticas durante la escuela primaria y, como consecuencia, falta de proximidad a las producciones artísticas locales. Lo que nos permite concluir que la enseñanza del Arte necesita apropiarse del Arte Piauí y brindar a los estudiantes momentos de lectura significativos.

Palabras Clave: Lectura de imágenes, Atribución de significado y Arte de Piauí.

ABSTRACT

This article aims to present the results of a study carried out among students of technical courses integrated into high school at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí – IFPI, Teresina Central Campus. With the purpose of identifying how this profile of students attributes meaning to Piauí's artistic productions, the research used a Qualitative approach and Field Study as an investigation procedure. Its theoretical bases are based on Rossi's Proposal for Classifying Aesthetic Thought (2009) and the ideas of Dutra et al. (2017) and Bredariolli (2017), who understand reading not only as the decoding of the constituent elements of a text, but a process of interpretation that starts from the text itself and ends in the act of attributing meanings. With the collaboration of sixteen students, a questionnaire and two image reading activities were used as data production and collection instruments. The information collected by the questionnaire revealed the profile of the participants, their experiences and opinions about Piauí Art. In reading activities, the reports needed to go through the recording, transcription and categorization stages to be examined using the Content Analysis method (Bardin, 2016). After analyzing the content present in the students' communications, it was possible to identify, among other things, few aesthetic experiences during elementary school and, as a consequence, the lack of proximity to local artistic productions. Which allows us to conclude that Art teaching needs to appropriate Piauí Art and provide students with meaningful reading moments.

Keywords: Image reading, Attribution of meaning and Piauí Art.

INTRODUÇÃO

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica. A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física (Alves, 2004).

Quando Rubem Alves (2004), sabiamente, afirma a existência de “[...] algo na visão que não pertence à física [...]”, ele fala dos diferentes modos de enxergar o mundo. Fala dos modos particulares de observar, carregados de referências acumuladas ao longo das experiências vividas, que cada ser possui e usufrui diante do observado. Trazendo para o campo das Teorias do Desenvolvimento Estético, esses modos, segundo Rossi (2009), condicionam os tipos de relações que o leitor estabelece com as imagens lidas. Diante disso, surgiu-nos a seguinte questão: como os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino



médio atribuem sentido às produções artísticas piauienses? Como hipóteses, acreditava-se que a Arte Piauiense não é facilmente percebida no cotidiano dos estudantes e, quando percebida, identificada por meio de estereótipos trajados de símbolos regionais como cactos, Lampião e forró, por exemplo.

Em busca de respostas para o problema posto, foi realizado um estudo intitulado “Arte e atravessamentos: os sentidos da Arte Piauiense”, cujo objetivo era identificar como os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPI, Campus Teresina Central, atribuem sentido às produções artísticas piauienses. Essa atribuição de sentidos passa pela compreensão de arte como linguagem humana de percepção estética, ou seja, uma linguagem não somente capaz de nos comunicar algo, mas também de nos afetar por meio dos seus elementos constitutivos carregados de simbolismo. Daí a escolha pela utilização do termo “atravessamento”, aqui compreendido como o “[...] conceito de algo que cruza o caminho e/ou interfere no fluxo contínuo dos processos” (Macalini, 2018, p. 1).

Esse “atravessamento” perpassa todo o processo criativo gerado quando se ler uma imagem, uma vez que ler é interpretar, interpretar é atribuir sentido e atribuir sentido é dar um novo significado, neste caso, um novo significado às produções artísticas piauienses. Abrindo um parêntese, cabe-nos informar que todas às vezes que utilizarmos os termos “Arte Piauiense”, estamos nos referindo às produções artísticas feitas por artistas piauienses, não apenas aquelas criadas e expostas dentro dos limites territoriais do seu estado natal.

Quanto ao estudo, que foi um dos projetos voluntários de pesquisa científica selecionado pelo edital 1/2024 - PROPI/REI/IFPI, utilizou-se de uma abordagem Qualitativa e do Estudo de Campo como procedimento de investigação. Sua realização se deu graças à contribuição de estudantes das turmas de primeiro e segundos anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agrimensura, Informática, Mecânica, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho. Organizados em grupos, esses estudantes responderam um questionário e participaram de atividades de leitura de imagens em ambiente escolar. As percepções oriundas dessas atividades foram gravadas, transcritas, categorizadas e analisadas a partir do método de Análise de Conteúdos (Bardin, 2016) e da Proposta de Classificação do Pensamento Estético (Rossi, 2009).

Dentre as justificativas para a realização desse estudo, tinha-se como motivação primeira o fato de se tratar de uma investigação dentro de uma área de conhecimento ainda muito identificada com a extensão, como é o caso da Arte. Sendo uma pesquisa, mais especificamente uma pesquisa em Arte-educação, realizada dentro de uma instituição de nível médio integrado ao ensino técnico, tornou-a ainda mais significativa. A segunda motivação



estava no próprio objeto de estudo, uma investigação dos processos de construção do pensamento estético em uma atividade de ensino, dentro de um ambiente escolar. Ou seja, um processo de ensino cuja metodologia fez uso de atividades de leituras de imagens como instrumento de produção de dados, para identificar como os estudantes atribuem sentido a Arte Piauiense.

A terceira justificativa estava associada à produção de conhecimento, que muito pode beneficiar o ensino de Arte, pois, apesar de haver alguns trabalhos publicados sobre a Arte Piauiense, não foi encontrado na literatura investigações que abordam as percepções e reverberações dessas obras em públicos específicos. Além disso, uma vez que os resultados aqui apresentados mostram os tipos de relação que os estudantes estabelecem durante suas leituras, caminhos (estratégias) poderão ser criados por Arte-educadores para tornar mais significativas suas mediações e oportunizar o desenvolvimento estético dos seus alunos. A quarta motivação esta imbricada ao desejo de colaborar para que o ensino de Arte se torne cada vez mais estético (sensível), uma vez que a humanidade vem a cada geração perdendo a capacidade de “[...] sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (Duarte Junior, 2000, p.15).

Outra justificativa para a realização do estudo faz referência às escolhas das imagens que foram utilizadas nas atividades de produção de dados. Visto que, diante do incalculável número de textos imagéticos criados, veiculados e consumidos por nossos estudantes, a Arte Piauiense não se apresenta de modo acessível a esta população, estando ainda presa aos poucos espaços tidos como culturais. Com isso, o presente estudo oportunizou o contato com a arte local, ampliando o referencial simbólico dos estudantes participantes, ao fazer uso de imagens de produções artísticas piauienses.

Finalmente, voltamos para a crônica que abre esta introdução, onde Rubem Alves (2004), em outro trecho, revela o seu desejo por uma educação cuja principal função seja “ensinar a ver” e que um novo tipo de professor seja criado com o objetivo não mais de ensinar, “[...] mas que se dedicaria a apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana”. Em busca também desse ideal, a pesquisa foi uma oportunidade de ensinar aos estudantes a “complicada arte de ver” (Ibid.), ao mesmo tempo em que eles nos mostraram, por meio dos seus próprios caminhos, como interpretam a Arte Piauiense.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando nos propomos a identificar como os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPI atribuem sentidos às produções artísticas piauienses, nos



apropriamos das ideias de Dutra *et al.*, (2017, p. 8), ao afirmarem que o processo de leitura de imagens não se resume a uma mera tentativa de “[...] decifrar ou adivinhar de forma isenta o sentido de um texto, mas é a partir do texto, atribuir-lhe mais significados relacionando-o com outros textos na procura da sua compreensão, dos seus sentidos e de outras possíveis leituras”. De outro modo, a atribuição dos sentidos configura-se como o resultado de um processo de leitura de imagens que busca, nas próprias imagens e nas experiências vivenciadas por cada leitor, percepções particulares para o seu entendimento, sua interpretação.

Esse modo de pensar a leitura, não somente preocupada em reproduzir ou descrever o que é visto nas imagens, segundo Bredariolli (2017), vai ao encontro do processo de “interpretação cultural” apontado por Paulo Freire. Ainda de acordo com a autora, o Patrono da Educação Brasileira via “[...] como possibilidade de oposição a uma ‘educação bancária’, a aprendizagem de uma leitura que não se restringia a decodificação da sintaxe e à sua reprodução, mas enfatizava os sentidos, a semântica e, assim, a plasticidade das palavras, ideias e imagens” (Ibid., p. 253). Dessa forma, buscou-se através das atividades de leitura de imagens, enquanto procedimento de ensino realizado em ambiente escolar, conhecer os diferentes olhares sobre a Arte Piauiense e as reverberações que ela provoca nos seres que a observam.

Sendo a leitura um processo de interpretação e, portanto, uma ação de atribuir sentidos ao que se lê, a importância de percebermos quais relações são estabelecidas durante um processo de construção do pensamento estético está na identificação do responsável pela atribuição dos sentidos (Paz, 2022, p. 127).

Paz (2022) toma como base a Proposta de Classificação do Pensamento Estético, estudo desenvolvido pela pesquisadora Maria Helena Wagner Rossi (2009), que descreve o desenvolvimento do pensamento estético partindo dos níveis mais elementares para os mais sofisticados de interpretação. Essa proposta fala da importância de percebermos os tipos de relação que são estabelecidas com as imagens durante seu processo de leitura, para identificarmos a quem é dada a responsabilidade de atribuir os sentidos. Segundo Rossi (Ibid.), quando um leitor faz a interpretação de uma imagem, pode ser estabelecido cinco tipos diferentes de relações: Relação Imagem-Mundo (I-M) tipos 1, 2 e 3, Relação Imagem-Artista (I-A) e Relação Imagem-Leitor (I-L).

Na Relação Imagem-Mundo tipo 1, o leitor estabelece um diálogo com o mundo presente na imagem, sendo esta, uma representação fiel da realidade onde o artista (autor da imagem) não tem liberdade de criação. Na Relação Imagem-Mundo tipo 2, mesmo ainda



sendo visto como um mero “copista”, o artista é citado como alguém com o poder de escolher uma realidade para ser retratada. Na Relação Imagem-Mundo tipo 3, “o produtor da imagem deixa de representar o mundo exterior para representar seu mundo interior, seus sentimentos e humores” (Paz, 2020, p. 80).

Já na Relação Imagem-Artista, de acordo com Rossi (2009), o leitor se desprende da ideia de mundo concreto e passa a buscar na imagem a intencionalidade de seu produtor. Com isso, a atribuição de sentidos não fica a cargo da identificação do que a imagem mostra, mas do que o artista quis mostrar com a imagem. Finalmente, na Relação Imagem-Leitor, o leitor entende que é possível haver múltiplas interpretações para uma única imagem e que lhe cabe o papel de atribuir sentidos ao texto. “Consciente de que está usando da sua própria subjetividade para interpretar, o aluno alcança o nível mais sofisticado de compreensão estética” (Paz, 2022, p. 80).

A utilização de estudos derivados de teorias desenvolvimentistas, como é o caso da pesquisa de Rossi (2009), tem provocado divergências por resultarem, em muitos casos, em sistemas de classificação. No entanto, a própria autora esclarece que sua proposta não pretende definir as pessoas como desenvolvidas ou subdesenvolvidas esteticamente, mas identificar os diferentes níveis de pensamentos utilizados durante o processo de leitura de imagens. Com isso, o estudo também revela o grau de comprometimento assumido pelos sujeitos durante suas leituras, seja através da relação que estabelecem com o mundo contido nas imagens, seja na busca pela intencionalidade criadora do artista ou na sua própria subjetividade enquanto interprete. De todo modo, é o contato com a arte, por meio da leitura dos seus objetos, que se alcança o desenvolvimento estético.

A ideia de classificar pessoas em desenvolvidas ou subdesenvolvidas esteticamente também foi rechaçada nos estudos de Paz (2022), uma vez que os níveis de pensamento se alternam durante o processo de leitura. Com isso, cabe aos arte-educadores identificarem os tipos de relações que estão sendo estabelecidas por seus alunos e realizar ações didáticas que auxiliem o desenvolvimento estético. Essas ações didáticas também podem ser reconhecidas como mediações estéticas, se realizadas com o objetivo de criar “[...] certa estranheza no familiar, desestabilizando crenças e desacomodando as verdades ‘dadas’ pelo senso comum. Enfim, algo que, durante o processo, nos atravessa, obrigando-nos a aprender” (Zordan, 2005, p. 08). Nessa perspectiva, mediação estética seria semelhante a “[...] ‘criar um problema’, questionar-se sempre sobre o que se olha e ampliar essa visão” (Cruz, 2016, p. 550). Portanto, cabe aos professores não somente o papel de proporcionar encontros estéticos com a arte,



mas, a partir deles, perceber as relações estabelecidas e provocar inquietações por meio de questionamentos e apresentação de informações relevantes sobre o que é lido.

Azevedo e Araújo (2015, p. 357) também corroboram com as funções atribuídas ao arte-educador, ao reconhecê-lo como “[...] um propositor de situações, um problematizador da e na mediação entre a arte e o leitor, tendo como guia a seguinte ideia: a arte possibilita repensarmos nossas certezas e reinventarmos nosso cotidiano”. No entanto, alguns cuidados precisam ser tomados “[...] para não transformar a leitura de uma obra de arte em um simples questionário” (Barbosa, 2012, p. 20) ou em uma mera apresentação de objetos artísticos. Essas ações até podem ser consideradas didáticas, mas andam longe de serem estéticas, tendo em vista que o processo de interpretação de imagens, dentro de uma dimensão pedagógica da Arte, precisa estesiá a humanidade, tocando a sensibilidade dos seres para reverter o que Duarte Junior (2000) vai chamar de “embrutecimento dos sentidos”.

Ainda segundo o autor, a humanidade encontra-se anestesiada e os sintomas se revelam na forma de naturalização de situações que deveriam causar grandes impactos. Estamos perdendo, por exemplo, a capacidade de nos sensibilizar diante dos crimes ambientais que aceleram o processo de destruição do nosso planeta e como consequência as recorrentes catástrofes presentes em todas as regiões. Bem como, as tragédias urbanas provocadas pela violência, já tão massificada pelos meios de comunicação, e os alimentos industrializados que consumimos mesmo cientes dos malefícios que podem ocasionar à saúde. De outro modo, estamos nos tornando seres insensíveis para com o mundo, o outro e a nós mesmos.

Portanto, faz-se necessária uma educação estética que deve “[...] principiar por uma relação dos sentidos com a realidade que se tem ao redor, composta por estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos e gustativos” (Ibid., p. 190). No caso desta pesquisa, as produções artísticas piauienses, enquanto “realidade que se tem ao redor” dos estudantes, foram os estímulos visuais escolhidos como ponto de partida para a instauração dessas relações de sentido. Sobretudo, diante de uma vasta produção e veiculação de representações imagéticas que pouco acrescenta para a formação identitária dos participantes. Com isso, tal predileção vai ao encontro da necessidade de se criar um referencial simbólico com elementos e características específicas da cultura local, além de se colocar como uma excelente oportunidade para os estudantes se desenvolverem esteticamente, por meio do exercício de suas capacidades perceptivas.



METODOLOGIA

Tendo por objetivo identificar como os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPI, Campus Teresina Central, atribuem sentido às produções artísticas piauienses, a pesquisa fez uso de uma abordagem Qualitativa e do Estudo de Campo como procedimento de investigação. A escolha pelo método Qualitativo se justifica pela proximidade que a abordagem possibilita aos investigadores, estabelecendo um “[...] contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...]” (Marconi e Lakatos, 2009, p. 272). Algo que se assemelha bastante com o Estudo de Campo, uma vez que a produção e coleta de dados ocorreram em ambiente escolar, mais especificamente durante a realização de atividades de leitura de imagens.

O estudo contou com a participação de dezesseis estudantes das turmas de primeiro e segundos anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agrimensura, Informática, Mecânica, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho. Para que houvesse uma melhor dinâmica de participação, os estudantes foram organizados em quatro grupos conforme a disponibilidade de horários que lhes permitissem colaborar com as atividades de produção e coleta de dados. Desse modo, os grupos ficaram assim estruturados: Grupo A (quatro participantes), Grupo B (cinco participantes), Grupo C (quatro participantes) e Grupo D (três participantes). Cabe destacar que a presença dos estudantes foi condicionada pelas assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento, uma vez que a grande maioria é menor de idade.

Quanto às atividades de produção e coleta de dados, os participantes foram convidados a responder um questionário e colaborarem em duas atividades de leitura de imagens com duração média de uma hora cada. O questionário era composto por vinte e uma perguntas abertas e fechadas e tinha por objetivo inquirir os estudantes sobre as suas opiniões e experiências com as produções artísticas piauienses, além das vivências na disciplina de Arte durante o ensino fundamental. Faziam parte do questionário perguntas como: “Você já visitou algum tipo de exposição artista? Você conhece algum artista piauiense? Que tipo de arte ele produz? Na escola em que você concluiu o ensino fundamental era comum os professores mostrarem imagens durante as aulas? Você acha que a arte piauiense atrai o público local?”.

Após a resolução do questionário, que durou aproximadamente dez minutos, deu-se início as atividades de leitura de imagens com a exibição de vinte e duas produções artísticas piauienses. As produções e coletas dos dados ocorreram no laboratório de Artes Visuais do



Campus Teresina Central e as imagens foram apresentadas com o auxílio de um Datashow. Durante a realização das atividades foram utilizados aparelhos celulares para gravar as falas e expressões dos participantes enquanto atribuíam sentidos às produções artísticas. Cabe salientar que os estudantes e seus responsáveis autorizaram a gravação das atividades por meio da assinatura de termos de Consentimento e Assentimento.

O registro audiovisual das atividades foi necessário uma vez que os participantes tinham total liberdade para interagir entre si, não havendo uma ordem preestabelecida de falas durante o processo de interpretação das imagens. Com isso, o recurso das gravações foi essencial para as etapas seguintes da pesquisa, auxiliando na transcrição, categorização e análise das interpretações dos participantes. Quanto à condução das atividades, um dos pesquisadores se colocou na condição de mediador-propositor, não com o objetivo de apresentar as imagens, mas instigar dos estudantes o máximo de informações sobre o processo de atribuição de sentidos. Concedendo uma maior autonomia aos participantes, não se utilizou de roteiros com questionamentos prévios, pois “a apreciação das imagens não é uma atitude que obedece a perguntas pré-estabelecidas, mas observações que abrem outras possibilidades para se olhar àquilo que sempre olhamos, mas pouco percebemos” (Zordan, 2005, p. 8).

Quanto ao processo de escolha das imagens apresentadas nas atividades de leitura, optou-se pela utilização de produções que contemplassem não somente os nomes já conhecidos no meio cultural, como Mestre Expedito, Braga Tepi, Eulália Pessoa, Evaldo Oliveira, João Borges, Avelar Amorim e Washington Gabriel, mas também, uma nova e talentosa geração de artistas piauienses, como Emmanuelle Alencar e Luna Bastos. Além da diversificação que se buscou ao mesclar diferentes gerações, também houve uma preocupação em contemplar nomes de estudantes egressos do IFPI, como os artistas Nonato Oliveira, Moisés Rêgo e Pedro Paiva.

Uma vez que os artistas foram escolhidos, teve início a complexa tarefa de selecionar as imagens em quantidade suficiente para atender as duas atividades de leitura. A complexidade não se deu pela quantidade, mas pelo consenso dos critérios utilizados para separar as imagens, tendo em vista a qualidade estética que esses artistas imprimem em suas produções. De todo modo, foram reservadas, em média, duas imagens de cada artista, contando como parâmetros as multiplas possibilidades interpretativas (representações que geraram muitas atribuições de sentido entre os pesquisadores), as referências ao Piauí (representação de paisagens, lendas, fatos históricos ou intervenções realizadas em pontos conhecidos do estado) e a qualidade das imagens (resolução e enquadramento). Esse último critério fez-se necessário, uma vez que todos os artistas escolhidos apresentam seus trabalhos



nas redes sociais e de lá foram pesquisadas e selecionadas a maioria das imagens expostas durante as atividades de coleta e produção de dados.

Concluídas as atividades, que geraram quase sete horas de gravações, os diálogos dos participantes foram transcritos e categorizados com o auxílio do método de Análise de Conteúdos. Segundo Bardin (2016, p. 44), essa metodologia de estudo se caracteriza por “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Da mesma forma, Valle e Ferreira (2024, p. 4) afirmam que esse procedimento “[...] busca a compreensão dos sentidos manifestos pelos sujeitos participantes de uma pesquisa [...]”, além se apresentar “[...] como um dos métodos mais empregados nos estudos no âmbito educacional”.

Na busca do entendimento dos significados atribuídos pelos estudantes, suas falas foram organizadas em dois grupos de categorias: *a priori* e *a posteriori*. A primeira categoria, denominada Relações Estabelecidas, procurou identificar os cinco tipos de relações apresentadas na Proposta de Classificação do Pensamento Estético de Rossi (2009), já descritas na fundamentação teórica (relações Imagem-Mundo tipos 1, 2 e 3, Imagem-Artista e Imagem-Leitor). A segunda categoria, como o nome sugere, foi criada a partir dos relatos que apresentaram características comuns. Com isso, emergiram três subcategorias: Percepções Identitárias (falas que identificam as produções artísticas como representação de paisagens, lendas, fatos históricos ou intervenções realizadas em pontos conhecidos do Piauí), Percepções Temáticas (falas que buscam a identificação dos temas abordados) e Julgamentos Estéticos (falas que apresentam critérios de julgamento).

Finalmente, após a etapa de categorização dos relatos, foi iniciado o processo de análise dos dados com o objetivo de identificar como os participantes atribuem sentido às produções artísticas piauienses. Partindo das respostas apresentadas no questionário, procurou-se conhecer um pouco do perfil dos estudantes, considerando suas experiências artísticas vivenciadas durante o ensino fundamental e suas opiniões acerca da arte piauiense. Ainda dentro do processo de análise, as atenções se voltaram para os relatos categorizados, uma vez que o agrupamento das falas dos estudantes revelam os caminhos utilizados para compreender e conferir novos significados às suas leituras, como pode ser observado no tópico seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados vieram da análise dos dados coletados pelo questionário e através deles foi possível conhecer um pouco do perfil dos dezesseis participantes da



pesquisa. Com idades que variam de dezesseis a dezoito anos, a maioria dos estudantes concluiu o ensino fundamental em Teresina ou em municípios próximos como Altos, União e Demerval Lobão. Apenas um dos participantes é egresso de escolas do estado vizinho Maranhão (Alto Alegre – MA). Ainda falando sobre as suas antigas escolas, metade dos participantes é oriunda da rede pública de ensino e todos afirmaram que tiveram contato com a disciplina Arte durante o ensino fundamental. Porém, a oferta do componente curricular não garantiu ao seu docente a formação específica, visto que menos da metade dos professores que ministraram a disciplina eram graduados em uma das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro).

A ausência de profissionais com formação adequada para o exercício da docência ainda assola a qualidade do ensino em nosso país. Segundo os dados de um levantamento realizado pelo Inep no final de 2023, “[...] 32,4% dos professores dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio não possuem formação na matéria que lecionam em sala de aula” (Vilela, 2023). Essa triste realidade pode ter gerado algum tipo de impacto nas experiências estéticas, ou melhor, nas ausências dessas experiências, uma vez que nove dos participantes nunca visitaram uma exposição artística, e dois, dentre os demais, afirmaram ter visitado uma mostra de animais empalhados. É bem verdade que a presença de um docente com formação específica não é garantia de participação dos estudantes em exposições artísticas, no entanto, a maioria dos entrevistados que visitaram esses eventos, tinha como professor de Arte profissionais formados na área.

Sendo as produções artísticas um dos objetos de estudo do componente curricular Arte, há um estímulo natural por parte dos professores para que seus alunos participem do máximo de experiências estéticas, como é o caso das exposições. No entanto, faz-se necessário um questionamento sobre quais tipos de exposições esses estudantes são estimulados a conhecer, uma vez que apenas um dos participantes afirmou ter visitado uma mostra de “pinturas da Batalha do Jenipapo”. Esta é uma informação relevante e, ao mesmo tempo contraditória, se levarmos em consideração que quatorze dos entrevistados afirmaram que a Arte Piauiense está presente no seu dia a dia e onze confessaram conhecer um artista piauiense. De todo modo, cai por terra à hipótese de que a Arte Piauiense não é facilmente percebida no cotidiano dos estudantes e se levanta a necessidade de fazê-la conhecida.

Essa necessidade é justificada pelo fato de que a percepção da existência de algo não nos garante o seu conhecimento. E é exatamente esta a constatação dos participantes, quando, na sua maioria, afirmam não se identificarem com a Arte Piauiense, que ela não é capaz de atrair o público local e não é bem divulgada. Mas como seria possível identificar-se com algo



que não me atrai? Como ser atraído por algo que não conheço? Como conhecer algo que não é bem divulgado? Esta sequência lógica de fatos, revelada pelos estudantes, aponta para os gestores culturais, artistas e professores de Arte, a necessidade de se criar alternativas para fazer a Arte Piauiense mais conhecida e, conseqüentemente, livre de ideias preconcebidas. Ideias que permeiam o senso comum, como as apresentadas pelos participantes, onde afirmaram que a Arte Piauiense tem como estereótipos a “seca, fome e miséria; coisas típicas do nordeste; como se fôssemos do mato ou ultrapassados, só representação do nosso estado ou do sertão”. Falas que confirmam a hipótese de que a Arte Piauiense, quando percebida, é identificada por meio de estereótipos trajados de símbolos regionais.

Para além do questionário, o segundo método de análise utilizado foi a atividade de leitura de imagens, examinadas a partir da classificação das falas dos participantes. Como categoria *a priori*, foram observadas as relações estabelecidas na Proposta de Classificação do Pensamento Estético elaborada por Rossi (2009). A autora explicita que ao buscar uma interpretação, os leitores demonstram a criação de diferentes tipos de vínculos com o material imagético e esses vínculos, já descritos na metodologia, são denominados de relação Imagem-Mundo (tipos 1, 2 e 3), relação Imagem-Artista e relação Imagem-leitor. Porém, antes de aprofundarmos nos resultados e discussões geradas a partir desses contatos, abrimos um parêntese para explicar que as falas dos participantes, quando transcritas textualmente, serão antecedidas pelos códigos correspondentes aos grupos “A, B, C e D”, como descritos na metodologia. Bem como, as falas do pesquisador será precedida pela letra “M”.

Fechando o parêntese e, a fim de dissecar as diversas compreensões desenvolvidas, foi definida por Rossi (2009), a princípio, uma relação Imagem-Mundo tipo 1 (um), quando o intérprete enxerga a obra como uma reprodução idêntica daquilo que é concreto. Apesar de ser entendida como um vínculo elementar, é possível notar que esse tipo de observação tem menor ocorrência que as demais, sendo percebida de maneira pontual no registro do leitor C1, durante a visualização da pintura “Dama” do artista Evaldo Oliveira.

C1: Uma máquina... Tipo, o cérebro dele tem uma... O que é isso? É uma engrenagem? Não é uma engrenagem!

Dessa forma, o partícipe permanece detido pelos elementos que compõe o mundo da imagem, e em nenhum momento recorre ao artista como aquele que arbitra sobre esses componentes, o que passa a acontecer na relação Imagem-Mundo tipo 2 (dois). Logo, as relações se diferem no momento em que o leitor intui que o autor possui alguma escolha naquilo que é representado, mesmo que ainda não lhe caiba o papel de alterá-lo, como se pode constatar no comentário do intérprete B4, durante a leitura da obra “Passou a Chuva” do



artista Avelar Amorim e de “Materialis” da Emmanuelle Alencar, respectivamente.

(Passou a Chuva) B4: E se a autora da obra for uma mulher, pode ser que seja ela, e em algum momento da vida dela aconteceu essa situação e ela resolveu pintar.

(Materialis) B4: Vamos supor que não seja o sentimento do autor aí no quadro, pode ser que ele ou ela tenha passado na frente, viu a imagem e resolveu retratar porque achou bonito e não porque foi algo do sentimento dela ou porque ela retratou algo que aconteceu com ela.

Por isso, a relação Imagem-Mundo tipo 3 (três) se distingue quando busca observações acerca do mundo do artista, ou seja, remete a subjetividade própria dos sentimentos e percepções dele, sem delegar a ele a tarefa de atribuir sentido. Portanto, esse modelo de leitura se detém à investigação do mundo do artista contido no univeso imagético, de forma que podemos nota-la no parecer do participante B5 durante a interpretação da obra “Passou a Chuva” do artista Avelar Amorim.

B5: Talvez seja assim que ela se sinta na verdade, a pessoa que está sendo retratada, porque têm vezes que você tá em um local com muita gente, mas você se sente sozinho. Talvez seja assim que ela se sinta quando passa por esse lugar, talvez o autor se sinta assim quando passa por aí.

Dentre os estágios de desenvolvimento estético, identifica-se a relação Imagem-Artista quando as discussões se dão acerca do propósito do autor, ou seja, ele é citado pelos leitores como alguém responsável por significar a obra. Nesse sentido, é um vínculo que não objetiva examinar a imagem em sí, mas sim o que o artista quis transmitir com tal composição, como pode ser observado na fala do intérprete B2 sobre a obra “Trocados da Viagem” de João Borges.

B2: Quis retrata uma coisa muito comum dos brasileiros, são pessoas de idade que não tem muito que viver. Ele quis retrata uma visão comum do dia a dia em lugares mais pobres.

Ademais, cabe também destacar o incômodo do participante D2, no momento em que é provocado a ampliar sua perspectiva, ele revela que interpretar de forma livre e se desvencilhar da intenção do artista pode ser inquietante, já que o intuito do autor seria a “resposta certa” quando questionamos o sentido da imagem. Essa percepção dá-se durante a visualização de “Materialis” da autora Emmanuelle Alencar.

D2: É muito diferente o que a gente tá vendo na imagem sem saber o nome da artista e sem saber... Tipo assim... Com certeza a obra tem o contexto dela na vida da artista e a gente não faz a mínima ideia de qual o contexto.

M: Fazer a leitura de uma imagem sem saber o nome dela e sem saber quem fez é



mais difícil?

D2: No caso é a mesma dificuldade, mas tem muito aquela coisa de estar certo... Tipo, aquela vontade que nós três aqui estamos tendo de acertar exatamente o que a artista quis passar.

Nesse sentido, mesmo que muitas vezes os leitores sintam a necessidade de encaminhar suas análises ao encontro da intencionalidade do artista, como foi visto anteriormente, notou-se o desenvolvimento de certo refinamento na concepção deles acerca das imagens. Logo, verifica-se a ocorrência da relação Imagem-Leitor, de modo que, o sentido da imagem não está nela e nem associada ao seu criador, mas é resultado do mundo e da subjetividade do participante. Cenário que pode ser visto no comentário das intérpretes A2 e C2 sobre as obras "Sizo" e "Materialis", respectivamente, ambas da artista Emmanuelle Alencar.

(Sizo) A2: Por exemplo: ela está com os pés presos e o porquinho também. Têm umas fitas vermelhas ali e eu acho que significa prisão. No sentido de: assim como o animal, o corpo da mulher também é vendido. Se tornou algo a ser vendido no mercado. Não é mais o corpo de um ser humano que está posto no lugar. É o corpo de um animal que foi vendido, que é morto e morto de maneira cruel e que é dado os pedacinhos a cada pessoa para vender no mercado, por exemplo.

M: Então você está fazendo uma associação do animal que é morto e vendido, à venda do corpo da mulher? Mas a venda do corpo da mulher, em que sentido?

A2: No sentido de, por exemplo, o animal é criado, mas no sentido de ser morto. Criado para ser abatido. Ele não tem poder sobre o próprio corpo. E eu acho que fala muito isso, a imagem sobre a mulher...

A1: Antigamente a mulher também não tinha poder sobre o próprio corpo.

A2: Isso também! E até agora, inclusive, no sentido que o patriarcado oprime tanto que a mulher não tem... Ela nasce sem ter o controle sobre o próprio corpo e ela já tem um fim decretado. Ela tem uma duração de vida que é decretada por alguém.

(Materialis) C2: Eu acho que é o jeito que a gente acaba vivendo tão corrido, e a sociedade vai corrompendo a gente e acaba... Ela vai reprimindo nossa alma, nossa essência e os corvos estão lá por que estão se alimentando disso e ele tá tentando proteger a própria essência, o coração, a alma.

Apesar da tentativa de exemplificar isoladamente cada uma das relações, ao lidar com um repertório de entendimento diverso e abstrato, não causa estranheza à variação do vínculo utilizado pelos estudantes. Desse modo, é necessário atentar-se ao momento que, dentro de



uma única sentença, o leitor busca de forma intuitiva múltiplos meios de compreensão da imagem. Caso que podemos reconhecer no relato da A2 durante a visualização da obra “Batalha do Jenipapo” do autor Moisés Rego.

A2: Sim. Não sei por que o sol ali... Ele quis destacar bastante os raios solares (Relação Imagem-Artista). E assim, geralmente, falando, quando amanhece os raios solares é um recomeço. Acho que esta imagem representa isso: um recomeço desses povos. E também a questão dos deuses por que eles estão maiores... Acho que uma questão de grandiosidade. São maiores que os que estão debaixo. São seres que estão além da metafísica, sabe!

M: Você falou “os raios solares representam...”.

A2: Eu acho que liberdade, porque, tipo assim, é o recomeço. Quando a gente acorda tem o começo do dia novamente (Relação Imagem-Leitor). Acho que representa isso porque quem pintou a tela quis destacar bastante. Ele não só deixou o sol lá atrás, ele quis pintar os raios solares (Relação Imagem-Artista).

Além das relações estabelecidas com as imagens, durante o processo de análise surgiu a necessidade de se criar três novas categorias a partir da observação de ideias com características semelhantes. Desse modo, foram agrupadas falas que identificam as produções artísticas como representação de paisagens, lendas, fatos históricos ou intervenções realizadas em pontos conhecidos do Piauí – categoria Percepções Identitárias; Falas que buscam a identificação dos temas abordados – categoria Percepções Temáticas; e falas que apresentam critérios de julgamento – categoria Julgamentos Estéticos.

A primeira categoria emergente aglutinou percepções que remontam o imaginário identitário dos estudantes, como se o reconhecimento de algum elemento presente nas imagens despertasse os sentidos e abrissem o entendimento para a sua compreensão. Algo que pode ser observado nas falas dos participantes B5 e C4, quando reconhecem os locais representados nas obras “Passou a chuva” e “Ponte Metálica”, ambas do artista Avelar Amorim.

(Passou a chuva) B5: É perto do Palácio de Karnak... Ela me traz nostalgia, por causa de uma aula que a gente teve com o professor de história, ele levou a gente pelo centro de Teresina. Eu gostei muito daquela aula. Eu gostei dessa imagem!

(Ponte Metálica) C4: É porque é uma coisa tão... Que a gente acha tão básica, que a gente nem pensa que o rio foi tão importante. Teresina surgiu basicamente disso daí. E agora é só mais uma ponte que tem para o povo ir para Timon. Ou, o povo de Timon vir para cá.

É importante perceber que não houve apenas o “reconhecimento” de lugares históricos do Piauí, como o Palácio de Karnak, sede do poder executivo estadual, e a Ponte Metálica, via



de acesso mais antiga construída entre as cidades de Teresina-PI e Timon-MA. Houve também o despertar de um sentimento de identificação com esses lugares, seja por meio da lembrança de momentos marcantes, como uma aula de história pelo centro da cidade, ou pela preocupação com o não reconhecimento do papel que rio Parnaíba tem no surgimento da capital piauiense. Mesmo que o local de origem da cidade não tenha sido o indicado pelo participante C4 durante a sua fala.

Já na segunda categoria emergente, Percepções Temáticas, foram observadas nas falas de alguns participantes a busca pela identificação dos temas representados. Esse processo investigativo foi uma das formas de atribuição de sentidos mais recorrentes nas atividades de leitura, sendo utilizada em todas as imagens. Como podem ser observados a seguir, nas falas dos participantes A1 e C1, os estudantes se utilizavam dos elementos constitutivos das imagens para identificar ou atribuir um tema. No primeiro exemplo, na obra “Autorretrato em Teresina-PI” de Luna Bastos, a “padronagem” é suficiente para justificar o tema “Cultura Negra”. Já no exemplo seguinte, na obra “Martírio” de Pedro Paiva, a falta de pele da personagem fundamenta a escolha pelo tema “dor”.

(Autorretrato em Teresina-PI) A1: Acho que representa muito a cultura negra. Porque na cultura negra tem a padronagem...

(Martírio) C1: Será que é a representação a dor?

M: “Será que é a representação a dor?” E para você, o que representa?

C1: Dor! Ela tá assim... Ela tá sem pele! Só a carne... Já sei! Acho que ela foi muito violentada.

A terceira e última categoria, Julgamentos Estéticos, surgiu como um elemento “[...] constitutivo do processo que origina a compreensão estética, que, por sua vez é constituinte da construção de nossa própria compreensão como seres humanos” (Rossi, 2009, p. 71). Essas compreensões se revelam nas falas dos participantes com variados padrões de juízos de valores. Dentre eles, percebemos as “cores” como item de destaque na obra “Batalha do Jenipapo” de Moisés Rêgo. Mas, nada se compara à frequência com que os estudantes utilizaram os critérios “capacidade de despertar sentimentos” e “provocar reflexões”, em detrimento da capacidade representativa das imagens. Essa representatividade até pode ser observada como parâmetro de beleza nas falas de B3 e B4 durante a leitura do “Autorretrato” de Luna Bastos em Teresina-PI, no entanto, o desejo de ter os sentidos provocados é visto como algo mais relevante nas imagens.

B4: Ela só é bonita.

M: Ela é só bonita?



B4: É! Não passa nenhum sentimento.

B3: Justo! As outras fazem a gente ter mais sentimentos, procurar mais entender, essa não!

A utilização desse critério também pode ser observada na leitura das obras “O trabalhador” de Evaldo Oliveira e “Homem Azul” de Washington Gabriel.

(O trabalhador) B2: Essa tem algo mais sentimental, mais profundo do que a outra. A outra é algo mais... Fato, é algo verídico, só aconteceu! Mas não é algo que nos traz sentimentos, que nos traz mudanças e isso já nos faz pensar.

M: Seria apenas a descrição de um fato, a outra?

B2/B3: É!

B2: Essa aí nós faz refletir.

(Homem Azul) B5: Eu não gostei da imagem,

M: Resumidamente, por que não gostou da imagem?

B5: Porque ela não me traz nada. Eu gosto daquilo que me lembre algo, mesmo que seja algo triste, me traga sensações. Uma imagem que não me trouxe nada, não faz diferença.

CONCLUSÕES

Findada a apresentação dos resultados e discussões oriundos dos dados coletados, cabe, em última parte, apontar os ensinamentos revelados pelo estudo. Iniciando com o instrumento questionário, é possível afirmar que os participantes conseguem identificar a presença dos artistas piauienses e das suas produções no cotidiano. No entanto, isso não significa dizer que são conhecedores da Arte Piauiense, uma vez que a percepção de sua existência não lhes garante proximidade. O que derruba a hipótese de que a Arte Piauiense não é facilmente percebida no cotidiano dos estudantes e levanta a necessidade de fazê-la conhecida. Mesmo porque, no imaginário de muitos paira a ideia de uma arte estereotipada por símbolos regionais, como prevista na segunda hipótese.

De todo modo, ainda é algo extremamente positivo, se levarmos em conta que esses estudantes não tiveram experiências estéticas significativas com a Arte durante o ensino fundamental, o que é facilmente justificada pelo baixo número de professores com formação específica ministrando a disciplina. Como consequência desse descaso com o ensino e a legislação, a grande maioria dos entrevistados afirma não se identificar com a Arte Piauiense, tendo apenas um dos participantes visitado uma exposição de artistas locais. Diante do exposto, a Arte Piauiense precisa ser apresentada aos estudantes, pois, de acordo com os próprios participantes, ela não é conhecida, e não é conhecida porque não é bem divulgada.



No que toca ao ensino de Arte, cabe ao professor planejar atividades que proporcionem encontros estéticos com a produção local, indo além das aulas expositivas acerca das biografias dos artistas, as técnicas ou temas trabalhados em suas obras. Nessa direção, as escolas precisam ser espaços perenes de reflexões estéticas como as que se fazem nas leituras de imagens. Falando nisso, as atividades de leitura de imagens, enquanto instrumento de coleta de dados deste estudo, cumpriram bem o papel de auxiliar no objetivo de identificar como os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPI Campus Teresina Central, atribuem sentido às produções artísticas piauienses.

Graças aos relatos reunidos nessas atividades, como já se admitia com a criação das categorias *a priori*, foi possível identificar os cinco tipos de relações descritas na Proposta de Classificação do Pensamento Estético de Rossi (2009). Apesar das poucas experiências estéticas vivenciadas pelos estudantes, as relações Imagem-Artista e Imagem-Leitor foram utilizadas com maior frequência, apontando para uma atribuição de sentidos por meio de pensamentos mais sofisticados (Ibid.,). Ou seja, na maior parte do tempo, os estudantes interpretaram as produções artísticas piauienses a partir da intencionalidade criadora dos artistas ou das suas próprias percepções.

Além dessas relações, também foram identificadas outras três formas de atribuir sentido a Arte Piauiense. Na primeira, Percepções Identitárias, os estudantes buscavam nas imagens elementos que auxiliassem o reconhecimento de lugares, pessoas ou acontecimentos como um ponto de partida para as suas interpretações. Em outros momentos, nas Percepções Temáticas, eles procuravam identificar ou atribuir um conteúdo às comunicações. Finalmente, essas imagens eram avaliadas como “boas ou ruins”, tendo como critérios de julgamentos estéticos mais relevantes a “capacidade de despertar sentimentos” e “provocar reflexões”. Em outras palavras, para a maioria dos participantes, a Arte Piauiense é bem avaliada quando deixa de ser representativa e passa a ser afetiva, tocando os sentidos e gerando atravessamentos em seus leitores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A complicada arte de ver**. Folha de São Paulo [online], São Paulo, 26 out. 2004. Disponível: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u947.shtml>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

AVELAR AMORIM. **“Passou a chuva”**. Teresina. 01 ago. 2024. Instagram: @avelaramorim. Disponível em: <https://www.instagram.com/avelaramorim/p/C-IhWWvuirx/>. Acesso em: 14 jul. 2024.



_____. **“Ponte metálica”**. Teresina. 18 jan. 2024. Instagram: @avelaramorim. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2PI2-pOXtb/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Abordagem Triangular: leitura de imagens de diferentes códigos estéticos e culturais. Revista **GEARTE**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 345-358, dez. 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. Leitura de bonitezas: uma abordagem estética e ética para o ensino da arte brasileiro. Revista **GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 246-257, maio/ago. 2017.

CRUZ, Sara Vasconcelos. Para educadores e marinheiros: a experiência estética e a mediação sensorial. In: XXV Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, 2016, Porto Alegre - RS. **Anais do Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas**, 2016.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Campinas, 2000. 233 p. **Tese**. (Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

DUTRA, Eliane A.; VALENTE, Myrna A.; CHAGAS, Jurema. A importância da leitura de imagem no ensino de arte. In: XIII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória, 2017, Cascavel - PR. **Anais do Seminário Nacional de Literatura, História e Memória**, 2017.

EMMANUELLE ALENCAR. **Materialis**. Teresina. 25 jun. 2019. Instagram: @manuarium. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BzIe9R9jAeT/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

_____. **Sizo**. Teresina. 21 nov. 2019. Instagram: @manuarium. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5IIjArDONv/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

EVALDO OLIVEIRA. **A Dama**. Teresina. 23 fev. 2021. Instagram: @evaldoartes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C41_J_ZAYJ5/. Acesso em: 14 jul. 2024.

_____. **O trabalhador**. Teresina. 23 mar. 2024. Instagram: @evaldoartes. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLomY5TDWge/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

JOÃO BORGES. **Trocados da viagem**. 2010. Disponível em: <https://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/12/joao-borges.html?m=1>. Acesso em: 14 jul. 2024.

LUNA BASTOS. **“Autorretrato em Teresina-PI”**. Teresina. 30 maio 2023. Instagram: @lunabastos_. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cs4g0hEPeEZ/?img_index=1. Acesso em: 14 jul. 2024.



MACALINI, Edson. Atravessamentos poéticos nas pesquisas e nos processos artísticos. In: I Congresso de artes, ensino e pesquisa do semiárido nordestino, 2018, Juazeiro - BA. **Anais do Congresso de artes, ensino e pesquisa do semiárido nordestino**, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOSÉS RÊGO. **Batalha do Jenipapo**. Teresina. 16 mar. 2024. Instagram: @moisesreguestudio. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18215293270222596/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PAZ, Cícero Fernando de Moura. Leitura estética: a relação entre leitura de imagem e o desenvolvimento estético no ensino de artes visuais. Lajeado, 2022. 201 p. **Dissertação (Ensino)**. Universidade do Vale do Taquari – Univates.

PEDRO PAIVA. **Martírio**. Teresina. 02 set. 2019. Instagram: @pedrpaiva. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B16wM4ZHEjb/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4. Ed. Porto Alegre: Medianeira, 2009.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; MUNHOZ, Angélica Vier. Imagens da escola e suas funções na contemporaneidade: o discurso de estudantes concluintes do ensino médio. **Imagens da Educação**. Maringá – PR, 2017. v. 7. n. 1. p. 58-69, 2017.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. SciELO Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>>. Acesso em: 16 set. 2024.

VILELA, Marlice Pinto. 1 a cada 3 professores não possui formação na matéria que ensina. **Gazeta do Povo**, Brasília, 29 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/1-a-cada-3-professores-nao-possui-formacao-na-materia-que-ensina/>>. Acesso em: 04 out. 2024.

WASHINGTON GABRIEL. “**Homem Azul**”. Teresina. 25 mar. 2019. Instagram: @wg.corjacrew. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvcSFM4D38N/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

ZORDAN, Paola. Concepções didáticas e perspectivas teóricas para o ensino das Artes Visuais. **Revista Linhas**. Florianópolis – SC: UDESC, 2005. v. 6. n. 2. 2005.

